

# EUCALIPTO SERRADO: UMA OPORTUNIDADE ATRATIVA DE NEGÓCIO

**Ivan Tomaselli**  
Diretor-presidente da Stcp  
Engenharia de Projetos Ltda  
Contato: itomaselli@stcp.com.br



Foto: divulgação

O berço da espécie, Austrália, também é exemplo de como conquistar valorização internacional com a exportação de produtos acabados de eucalipto

**P**oucos já ouviram falar das madeiras Victorian Ash ou Tamananian Oak. Elas são exportadas pela Austrália, da região de Vitória e Tasmânia, para a China, Japão, EUA (Estados Unidos da América) e países do Oriente Médio, sudeste asiático e Europa. Os nomes científicos destas espécies são *Eucalyptus delegatensis*, *Eucalyptus obliqua* e *Eucalyptus regnans*. Existem outras espécies como o *Tasmanian Blue Gum*, (*Eucalyptus globulus*), e o *Plantation Ash*, (*Eucalyptus nitens*).

Nomes comuns são usados para comercializar. No material publicitário, dos produtores e exportadores, o nome científico não é, em geral, citado. Eventualmente é mencionado o gênero (*Eucalyptus*). Trata-se de uma estratégia de marketing adotada pelos australianos para ganhar mercado.

Aparentemente a estratégia vem atingindo o seu objetivo. A madeira serrada de eucalipto vem ganhando o mercado internacional, e substituindo as madeiras tropicais. A madeira serrada de eucalipto é atualmente exportada pela Austrália a preços próximos aos praticados para madeiras tropicais com propriedades equivalentes.

O Brasil introduziu o eucalipto no século passado, cerca de 100 anos atrás. As primeiras plantações tinham a finalidade principal de suprir a demanda de lenha das ferrovias. Em pequena escala, as toras de eucalipto foram, no passado, utilizadas também para produção de serrados, basicamente para o consumo local.

O grande impulso dos plantios de eucaliptos no Brasil veio com os incentivos fiscais, a partir dos anos de 1960, para atender a demanda de madeira da siderurgia a carvão vegetal e da indústria de celulose. Grandes investimentos foram feitos, em pesquisa e desenvolvimento, na área da genética, adubação, preparação do

solo e plantio, manejo florestal e gestão. Como resultado, o Brasil tem hoje plantios com alta produtividade, o que é uma vantagem competitiva.

No entanto a competitividade gerada pelos plantios de eucaliptos ainda não é plenamente explorada pela indústria de madeira sólida. Os desenvolvimentos genéticos e outros no plantio de eucalipto focaram na produção de madeira de processo, e não de toras para indústria de madeira sólida.

Existe no Brasil um potencial para o desenvolvimento da indústria de serrados e de compensados de eucalipto. As exportações de compensado de eucalipto estão crescendo. As projeções indicam que em 2019 serão exportados cerca de 60 mil m<sup>3</sup> (metros cúbicos) de compensado de eucalipto. É um volume ainda pequeno, mas significativo, especialmente se comparada com a expectativa de exportação de compensado de madeira tropical para o mesmo ano (90 mil m<sup>3</sup>).

De qualquer forma, é importante que, a exemplo da Austrália, seja melhor explorada a oportunidade que vem se abrindo no mercado internacional para madeira serrada e outros produtos baseados no eucalipto.

O *Eucalyptus grandis*, plantado em larga escala no Brasil, é uma madeira com densidade média (450kg/m<sup>3</sup>), de cor rosada e aparência atraente. Uma cooperação entre a academia e a indústria é necessária para o desenvolvimento de tecnologia visando principalmente reduzir o efeito das tensões internas e melhorar o processo de secagem. É também necessário incentivar a condução de plantios para produção de matéria-prima adequada à indústria de madeira sólida. Os investimentos nestes desenvolvimentos, seguramente, serão remunerados por um mercado internacional que busca alternativas para substituir madeiras tropicais.

“  
A competitividade gerada pelos plantios de eucaliptos (no Brasil) ainda não é plenamente explorada pela indústria de madeira sólida  
”